

## Acta da Assembleia Geral do CAMTIL

Cernache, a 17 de Dezembro, de 2005

Estavam 111 sócios presentes, no início da Assembleia.

### Ordem de Trabalhos

1. Proposta de alteração à ordem de trabalhos
2. Eleição da mesa da Assembleia Geral
3. Apresentação e aprovação do relatório de actividades de 2005
4. Apresentação e aprovação do relatório de contas de 2005
5. Apresentação do plano de actividades de 2006
6. Apresentação e votação das propostas

#### **3. Apresentação e aprovação do relatório de actividades de 2005**

| CAMPO        | IDADES       |
|--------------|--------------|
| Mosquitos I  | 9 e 10 anos  |
| Mosquitos II |              |
| Aranhigos I  | 11 e 12 anos |
| Aranhigos II |              |
| Melgas I     | 13 e 14 anos |
| Melgas II    |              |
| Melgas III   |              |
| Tremelgas I  | 15 e 16 anos |
| Tremelgas II |              |
| Camaleões    | 17 anos      |
| Cegonhas     | Adultos      |
| CIFA         | 18 anos      |

O relatório de actividades foi aprovado com 105 votos a favor, 5 abstenções e nenhum contra.

#### **4. Apresentação e aprovação do relatório de contas de 2005**

O relatório de contas foi aprovado com 108 votos a favor, 10 abstenções e nenhum contra.

#### **5. Apresentação do plano de actividades de 2006**

| CAMPO        | IDADES       | DATA                      |
|--------------|--------------|---------------------------|
| Mosquitos I  | 9 e 10 anos  | 22 a 29 de Julho          |
| Mosquitos II |              | 11 a 18 de Agosto         |
| Aranhigos I  | 11 e 12 anos | 31 de Julho a 9 de Agosto |
| Aranhigos II |              | 21 a 30 de Agosto         |
| Melgas I     | 13 e 14 anos | 27 de Julho a 5 de Agosto |
| Melgas II    |              | 7 a 16 de Agosto          |
| Melgas III   |              | 19 a 28 de Agosto         |
| Tremelgas I  | 15 e 16 anos | 27 a 5 de Agosto          |

|              |                    |                   |
|--------------|--------------------|-------------------|
| Tremelgas II |                    | 19 a 28 de Agosto |
| Camaleões    | 17 anos            | 7 a 16 de Agosto  |
| Cegonhas     | Adultos            | 14 a 18 de Junho  |
| Trolhas      | Maiores de 18 anos | Data a definir    |
| CIFA         | 18 anos            | Data a definir    |

◦ Tema para o ano Camtil 2005/2006

Tema: Até onde, Xavier?

Directivas:

1. São Francisco Xavier: meio para conhecer Jesus
2. São Francisco Xavier: a minha missão na Igreja de hoje
3. São Francisco Xavier: Alargar horizontes

Nova direcção do ALFACE: Luís Mascarenhas de Lemos, Carlota Albuquerque, Miguel Almeida, Madalena Sasseti, Francisco Pimenta da Gama e Pedro S.

Nova direcção do TRIPA: João Delgado, Ana Lopes, Maria Ferreira e José Maria Azeredo.

- Os elementos integrantes do projecto de S. Tomé pretendem trazer animadores são-tomenses para participarem nos campos em Portugal, neste verão. A proposta está a ser avaliada pela direcção.
- Estudo e dados acerca da entrada dos sócios nos campos. Proposta da direcção acerca dos campos Joker – baseada nas estatísticas. A Direcção propõe que os campos Joker se situem nos escalões etários dos 9/10 anos (Mosquitos) e dos 13/14 (Melgas). É, precisamente, nestes estádios etários que encontramos as percentagens mais elevadas de sócios sem lugar nos campos. Com esta opção, procura-se que, nos escalões que se encontram mais longe de atingir o objectivo (que cada sócio faça, no mínimo um campo, em cada dois anos), possam aproximar-se do mesmo ou, se possível, concretizá-lo.

Questões:

- Ter atenção, antes de abrir, porque há sócios que não vêm o objectivo, no seu caso particular, cumprido.
- Precisamos de fazer o estudo para avaliar a que distância estamos de atingir o objectivo. Para isso é preciso contemplar, para cada sócio, os últimos dois anos. (Pedro Costa)
- Para o objectivo estar cumprido temos que olhar ao particular de cada sócio (Teresa Cabral)



- Se tivéssemos um dos Jokers a Mosquitos, já no ano passado, teria feito sentido. (Chipo)
- Preocupação com a percentagem de Camaleões que ficam de fora (69%). Lança a questão da continuidade.
- Lembra que o segundo objectivo do CAMTIL é a regionalização (Teresa Ramos)
- Para fazer o estudo não podemos atender tanto à média mas à pior situação. Limitação das quotas familiares: não podemos controlar estritamente estes casos de beneficiados e penalizados. Implicaria alterações na estrutura dos participantes nos campos. (Manuel Cardoso)
- O objectivo foi definido como um mínimo e não como uma média. Ter atenção à situação pior, que é Lisboa. (Xiu)
- Ter atenção ao campo de Tremelgas e fazer, eventualmente, o Joker neste escalão. (Francisco S. F.)

A aprovação do plano de actividades foi concretizada com 87 votos a favor, 24 abstenções e um voto contra.

- Apresentação e aprovação da nova lista de membros da Direcção do CAMTIL

#### **Lista**

- Coordenadora – Leonor Sacadura Botte
- Secretária – Maria Minas
- Tesoureira – Francisca Vieira
- Vogal – Raquel Veiga
- Vogal – Margarida Cardoso
- Vogal – Luís Mascarenhas de Lemos
- Conselho Fiscal – Bernardo Cunha Ferreira
- Conselho Fiscal – José Maria Azeredo
- Conselho Fiscal – Maria Teresa Sotó Moura

Aprovada com 94 votos a favor, 8 abstenções e 0 votos contra.

## **6. Apresentação e votação das propostas**

### Proposta 1 (Direcção)

- 1) A partir do ano de 2006, todos os animadores não sócios que façam campo, têm a faculdade de se inscreverem como titulares de quota no próprio ano.
- 2) Todos os animadores que entre os anos de 2002 e 2005, tenham animado dois campos, têm a possibilidade de se tornarem titulares de quota, até 31 de Dezembro de 2006, sem retroactividade de quotas.

Aprovação da primeira proposta com 120 votos a favor, 9 abstenções e 0 contra.

Aprovação da segunda com 107 votos a favor, 7 abstenções e nenhum voto contra.

### Proposta 2 (Inês Pereira Coutinho)

Põe em questão a idade com que os sócios deixam de ser participantes nos campos do CAMTIL e alerta para os sócios do resto do país, que têm menos contacto com os centros e núcleos das cidades grandes e deixam de ser acompanhados. Defende que os 15, 16, 17 anos, são uma idade essencial e que o "corte", se possível, deveria ser adiado por um ano. No fundo, o que vem propor é que se acrescente um ano ao escalão de Camaleões (por agora apenas para sócios com 17 anos), de forma a dar a oportunidade a estes sócios de prolongarem a sua participação como camtilicos.

- A direcção tem feito um esforço para fazer um acompanhamento aos sócios, ao longo do ano. Há o risco de darmos falsas expectativas aos participantes. Passaríamos, no caso de alargar uma faixa etária, a ter um número significativamente superior às vagas que o campo oferece. O alargar da idade do escalão não dá resposta ao problema, visto criar uma falsa expectativa. Além disso, avançaríamos no sentido de nos afastarmos do objectivo.  
Vale a pena, sim, procurar medidas mais concretas que esbatam realmente o problema. (Luís M. Lemos)
- Propõe acrescentar um ano a Camaleões (17 anos → 17/18 anos) e subir um ano mosquitos (9 e 10 anos → passar só para 10 anos) (José Maria Archer)
- Coloca a questão: "Qual é, afinal, a idade alvo? A idade a que devemos dar mais atenção? A seu ver, temos duas alternativas: ou cortar em Camaleões ou em Mosquitos. É também necessário definir os critérios de selecção do CIFA. Considera fazer, também, sentido estabelecer a idade a partir da qual se pode animar. (Xiu)
- Afastámo-nos da ideia de que o CIFA é uma escolha: abriu-se a selecção a todos os sócios na idade de Camaleões. Não deve ser o CIFA a escolher os animadores. Ser animador não é só no CAMTIL. A idade mínima, para fazer campos e animar, é correspondente ao escalão de Camaleões do ano anterior, isto é, 18 anos no presente ano. (Bernardo C. Ferreira)
- Está contra a proposta. Considera um desperdício que uma pessoa com 18 anos estar a ser animada quando pode ser animadora. Vai haver sempre pessoas que não vão fazer campos ou ser animadoras. Se a "vida de animador" se atrasa. Arriscamo-nos a perder qualidade nos campos do CAMTIL (porque, à partida, e devido ao tempo das licenciaturas, passamos a ter directores apenas por um ou dois anos). (Nuno Alvim)
- Propõe que o Joker seja utilizado para combater o caso dos Camaleões é estar a retirar ao campo dos mais novos. Isto pode implicar, também, que a pessoa faça Camaleões duas vezes. (António Rocha Pinto)
- O CAMTIL não é só feito de campos. Existe um acompanhamento ao longo do ano. Posso participar nas outras actividades do CAMTIL, mesmo que fique fora dos campos. É um adiar da passagem de



testemunho. Fazer campos não é a chave para ser animador. As pessoas que não são de Lisboa são as que têm mais probabilidades de entrar em Camaleões. (Miguel S. Nunes)

- A Direcção tem como objectivo fazer um campo de Trolhas. Alarga o leque da oferta e do acompanhamento. Queremos comprometer-nos e investir no projecto, que são os campos de Trolhas. Não resolve, mas contribui para esbater o problema. (Luís M. Lemos)
- O CAMTIL viveu, até 2000, a fazer campos até aos 17 anos e, apenas durante dois anos, se alargou ao 18. Esta medida criaria um buraco na faixa etária dos 17. Seria um arrastar. O CAMTIL precisa de 150 animadores por ano que não estejam a animar pela primeira vez. Fazer campo com 18 anos tira a experiência aos animadores. O CAMTIL não pode tapar todos os buracos. (Luís Xavier)
- As três directivas não aparecem ao acaso. Este problema que a Inês P. Coutinho identificou é uma realidade que preocupa a Direcção. As actividades dos centros estão alargadas às zonas fora da grande cidade. Não só os Tremelgas, mas também os Camaleões, depois de fazer campo, perdem a ligação com o CAMTIL. Por isso, devemos criar condições para haver um acompanhamento ao longo do ano. Faz mais sentido o CAMTIL virar-se para as actividades fora dos campos do verão. (José Maria Azeredo)
- Tanto a Direcção como os sócios estão preocupados com a formação e a continuidade. Este ano há uma actividade – os fóruns – preparada para realizar depois de terminada a Assembleia, com a temática que está, precisamente, a ser discutida. (João Henriques)
- Será que o próprio CIFA não é a resposta para o que estamos a falar? (Teresa Ramos)
- Há algum campo de Andarilhos programado para este ano? R: Para já não está contemplado no plano de actividades. (João Molina)
- A formação como pessoas não é feita em Camaleões. Vai sendo construída desde Mosquitos. Viver cada campo como se fosse o último e tirar dele o máximo partido que se pode, tem que ser esta a atitude. Somos animadores para a vida. Não beneficiamos em ter dois campos de Camaleões. Somos nós, pois, os responsáveis para levar a palavra às nossas províncias! (Maria Rocha Pinto – Tremelga, 15 anos)
- É importante que as decisões da Direcção se façam saber. O CIFA ter sido aberto a inscrições é um ponto muito importante. É a primeira vez que numa Assembleia vê o esquema dos Núcleos tão em organizado e elaborado. (Maria Manuel Urbano)
- O CAMTIL é importante na formação das pessoas, mas este peso não pode ser sobrestimado. (Nicolau)
- A formação não passa só por participar num campo. Aprende-se imenso a animar um campo, mas imenso também a investir em actividades fora dos campos e mesmo do CAMTIL. O que realmente interessa é que as pessoas com 18 anos tenham responsabilidade. (Miguel Machado)
- “Não perguntem o que é que o CAMTIL pode fazer por vocês mas o que é que vocês podem fazer pelo CAMTIL!” O fundamental está em: “Vamos tornar-nos bons animadores”. Temos que investir na nossa formação, no CAMTIL e fora. Temos que envolver-nos e pôr-nos ao serviço, disponibilizar-nos. Ser animador é uma questão de



responsabilidade e de assumir este grande projecto. (Bernardo Cunha Ferreira).

- A verdadeira preocupação que a levou a fazer a proposta, não era tanto com os sócios de 17 anos, mas com os de 15 e 16. Volta a sublinhar a necessidade de continuidade. (Inês Coutinho)
- A direcção tem procurado, uma vez que até fechou as inscrições, combater o "afunilar" com coisas para fora. Agradece a preocupação a Inês Coutinho. Novidade: vai passar a ser enviada, com as cartas das quotas, um programa do ano de actividades organizadas pelo CAMTIL. (João Henriques).
- Inês Coutinho retira a sua proposta, por não a considerar pertinente para ser votada. Fica o compromisso e a vontade de arranjar outros meios para dar resposta a este problema de acompanhamento aos sócios.

## 2. Eleição da mesa da Assembleia Geral.

Foi proposta aos sócios presentes na Assembleia Geral a seguinte Mesa da Assembleia Geral (constituída por Um Presidente, Um Vice-Presidente e Um Secretário, sócios Efectivos no pleno gozo dos seus direitos, eleitos por períodos de dois anos), que presidirá tudo o que se passa no decurso da Assembleia:

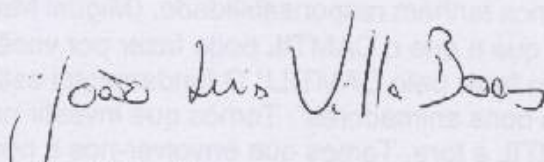
- Presidente da Mesa – Luísa Queiró
- Vice-Presidente da Mesa – Guilherme Gil
- Secretário – João Villas – Boas

Compete à Assembleia Geral:

- a) Votar os membros da Mesa da Assembleia Geral.
- b) Zelar pela rigorosa observância dos Estatutos, Regulamento Interno e deliberações da própria Assembleia.
- c) Apreciar e votar os Planos, Orçamentos e Relatórios de Contas apresentados pela Direcção.
- e) Fixar os montantes das quotas.
- f) Votar o plano de actividades para o ano seguinte.
- g) Apreciar e deliberar sobre todas as propostas feitas por sócios efectivos ou pela própria Direcção do CAMTIL

A Mesa foi aprovada com 106 votos a favor e 5 abstenções.

O Secretário,

  
(João Villas-Boas)

## ANEXOS

### PROPOSTAS

#### 1. Proposta da Direcção do CAMTIL sobre animadores não-sócios

1. A partir do ano de 2006, todos os animadores não sócios que façam campo, têm a faculdade de se inscreverem como titulares de quota no próprio ano.
2. Todos os animadores que entre os anos de 2002 e 2005, tenham animado dois campos, têm a possibilidade de se tornarem titulares de quota, até 31 de Dezembro de 2006, sem retroactividade de quotas.

#### 2. Proposta de Maria Inês Barros e Cunha Pereira Coutinho sobre alargamento do escalão de Camaleões para 18 anos

Caros Camfílicos,

Sendo este ano de forma especial um "ano de mudança" - haja em vista a abertura de inscrições a novos sócios - não ficaria bem comigo mesma se não aproveitasse para, novamente, trazer à baila um assunto polémico, mas do qual me parece urgente uma nova apreciação.

Se não relancei antes esta discussão, foi apenas por considerar que qualquer decisão tomada em Assembleia se deverá manter por um período mínimo, de forma a garantir uma certa estabilidade e também de forma a possibilitar a confirmação, ou alteração, de circunstâncias exteriores mais ou menos pontuais.

Assim a minha proposta vai no sentido de que se **prolonguem os campos por mais um ano, ou seja, de que os Camaleões passem a abranger camfílicos de 17 e 18 anos.**

Motivam-me a apresentá-la vários factores que, seguidamente, passo a expor:

- Sendo o Camtil uma associação de cariz não apenas lúdico (de entretenimento) mas **formativo**, parece contraditório o facto de abandonar sócios precisamente na faixa etária em que a referida mensagem formativa tem mais hipótese/necessidade de ser interiorizada, não lhes dando, na maior parte das vezes, alternativa de algum tipo de continuidade.
- Assim verifica-se que vários camfílicos deixam de fazer campos aos 16 anos por não terem vaga como Camaleões;
- Eventualmente (conheço exemplos) esta situação verifica-se não aos 16, mas aos 15 anos, caso os sócios tenham nascido nos meses de Setembro, Outubro, Novembro ou Dezembro;
- Pressupondo que é o carácter formativo desta Associação que a torna única entre várias outras, parece, pois, haver alguma incoerência entre a vontade expressa de que haja uma certa **continuidade** na realização de campos (**formação**) e a realidade verificável de largar sócios que têm, em muitos casos, 15 ou 16 anos apenas;

- É óbvio que, em teoria, todos os que fizerem o curso poderão ser animadores (havendo nesse caso uma continuidade), mas... A verdade é que quem não tiver feito campo como Camaleão - e só tem um ano para isso - vê essa alternativa como muito improvável por nem sequer ser conhecido pela equipa de formação do CIFA;
- A nível da referida continuidade poderá também existir a alternativa dos Núcleos do Camtil e dos Centros Universitários (CUMN, CUPAV, CREU e CAB, que levam a cabo várias actividades onde o cariz formativo é, até certo ponto, semelhante). Simplesmente, muitos camtílicos vivem longe das cidades onde existem Núcleos, e adolescentes de 15 ou 16 anos, estão ainda longe da Universidade.
- Verifica-se, assim, existir um hiato, mais ou menos prolongado, durante o qual, para um elevado número de (ex)camtílicos, não há continuidade possível dentro do mesmo tipo de formação (nem como animadores, nem como frequentadores dos Núcleos do Camtil ou dos Centros Universitários).
- Nestes casos a alternativa poderá passar pelo deixarem de ter qualquer actividade do género ou pelo optarem, eles ou os pais, por outra organização paralela, CL (Comunhão e Libertação), por exemplo, que os aceite até mais tarde e que, recebendo-os aos 15 ou 16 anos, lhes transmita a mensagem própria e o tipo de formação particular e diferente.

( Fique, no entanto, claro que, quanto a mim, o principal papel a nível de formação pertence à família, que não deverá esperar que seja o Camtil, ou qualquer outra organização, a fazer aquilo que ela própria não faz. Mesmo assim, talvez por antigamente ter feito estes campos, ou por lidar diariamente - como professora do secundário - com adolescentes dessas idades, acredito ter o Camtil um papel importantíssimo na vida dos seus membros e verifico que é precisamente entre os 13/14 anos e os 18 que, perdendo os pais alguma influência para "o grupo", poderá a ajuda deste ser grande na escolha e tomada de opções correctas.)

- Daquilo que conheci, e ainda vou conhecendo, do Camtil, creio ter este um enorme empenho para com pessoas que durante uns quantos anos acompanhou e pretendeu formar. Assim, penso que sem prejuízo demasiado (um só ano mais), se poderia colmatar esta situação e garantir que todos fizessem o último campo como pré-universitários, tendo depois hipótese de alguma "continuidade", pelo menos nos Centros Universitários.

Ourém, 7 de Dezembro de 2005

Maria Inês de Barros e Cunha Pereira Coutinho